

MANUAL DE INTEGRAÇÃO E CONVIVÊNCIA

Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida



AJS ADESIVOS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA. – REVISÃO “A”.

Manual Integração e Convivência

Pessoas com Deficiência
e Mobilidade Reduzida



Sumário

<u>INTRODUÇÃO:</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Como agir no ambiente de trabalho:</u>	1
<u>Deficiência Física:</u>	2
<u>Deficiência visual:</u>	5
<u>Visão Subnormal:</u>	10
<u>Deficiência auditiva</u>	11
<u>Surdocegueira</u>	14
<u>Deficiência Intelectual:</u>	16
<u>Deficiência múltipla:</u>	19
<u>Outros casos:</u>	20
<u>Tecnologias assistivas:</u>	23
<u>Comunicação e denúncia no ambiente da AJS ADESIVOS</u>	26
<u>Considerações finais:</u>	27

INTRODUÇÃO

A diversidade é um conceito que se refere à “diferença, à variedade, à abundância de coisas distintas ou à divergência”. Quem estabelece os padrões do certo e do errado, do diferente, do normal e do anormal é a sociedade. Em 2006, o acesso à comunicação passou a ser garantido pela Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Com a Convenção, as pessoas com deficiência passam a conhecer melhor seus direitos e a lutar por eles. A ideia de direitos humanos se renova e, por consequência, redimensiona o conceito de inclusão e acessibilidade.

Acessibilidade é a condição de ter acesso a algo ou algum lugar. Se eu não enxergo, não tenho acessibilidade para andar em qualquer lugar sem a bengala, nem para ver televisão, entre outras coisas. Se uso cadeira de rodas, preciso ter acessibilidade de rampas de acesso para subir da rua à calçada, para entrar no supermercado e bares ou, quando só uma escada, preciso de elevadores.

Se não tenho um dos membros, mãos ou pernas, por exemplo, preciso de uma adaptação que me ajude a realizar as tarefas, como órteses ou próteses.

E o que é inclusão?

É quando pessoas, com ou sem deficiências, tentam se colocar no lugar do outro com o objetivo de encontrar maneiras de deixar o mundo acessível para todos e de conviver sem preconceitos.

Onde estão as pessoas com deficiência?

É natural que você não saiba como agir, pois essas pessoas não frequentam os mesmos lugares públicos que você o quanto gostariam e, desse modo, não as conhecemos o suficiente para saber que atitudes devemos tomar. As pessoas com deficiência sentem-se à vontade para falar sobre suas deficiências/dificuldades. Por isso, sinta-se à vontade para falar com elas. Oriente as crianças para que também falem com elas se tiverem curiosidade. A convivência com a diferença é o único caminho para a inclusão.

Sempre que você sentir vontade de oferecer ajuda, ofereça. Pergunte, antes, de que modo a pessoa quer ser ajudada.

Como agir no ambiente de trabalho:

Na **AJS ADESIVOS**, nós buscamos promover um ambiente de trabalho seguro, saudável e acessível a todos os nossos funcionários.

Não se admite qualquer preconceito ou discriminação das pessoas, seja em razão de raça, cor, nacionalidade, origem, religião, gênero, orientação sexual, classe social, estado civil, idade, peso, altura, deficiência física, mobilidade reduzida ou outras características pessoais.

Somos uma empresa que trata seus funcionários com base no respeito, na igualdade de oportunidades e que se empenha em desenvolver uma força de trabalho diversificada e a proporcionar um ambiente de trabalho onde todos são tratados de forma igualitária.

Incentivamos a capacitação técnica e pessoal por meio de parcerias com instituições de ensino de forma direta e indireta, com treinamentos focados em suas ocupações e ofertas para formações extracurriculares, fomentando o desenvolvimento pessoal e organizacional do funcionário.

Lembre-se: NÃO HÁ DISTINÇÃO ENTRE OS TRABALHADORES DA EMPRESA. TODOS OS TRABALHADORES SERÃO IGUALMENTE INTEGRADOS E TERÃO O MESMO TRATAMENTO CORDIAL E RESPEITOSO.

RESPEITO, EMPATIA E INCLUSÃO NA PRÁTICA!

Aos(as) nossos(as) funcionários e funcionárias, proporcionamos um ambiente inclusivo, onde as pessoas possam se sentir à vontade para ser quem são. Dessa forma, estimulamos a criatividade e inovação, contribuindo para reter e atrair talentos e para garantir a representatividade da sociedade. A diversidade permeia as políticas da AJS ADESIVOS e é tema constante de treinamentos e mentorias.

Somos a mudança e sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer

A AJS ADESIVOS tem convicção de que, quando promovemos a diversidade, equidade e a inclusão, evoluímos como sociedade e, juntos e juntas nesse propósito, todos(as) temos a ganhar.

Anote algumas dicas importantes:

Nunca pare nas vagas de estacionamento destinadas às pessoas com deficiência nem estacione em frente às guias rebaixadas.

Nunca estacione em frente às guias rebaixadas.

A capacidade de trabalho não está, necessariamente, ligada à deficiência mas à pessoa. Quando ela for contratada, poderá se integrar com mais dignidade e, assim, exercer plenamente a sua cidadania.

Deficiência física



Causas da Deficiência Física

As causas da deficiência física são diversas e podem estar relacionadas a problemas genéticos, complicações na gravidez, doenças infantis ou acidentes. As causas pré-natais, isto é, aquelas que acontecem antes de a criança nascer, podem ser ocasionadas por remédios, álcool ou drogas consumidas pela mãe, tentativas de aborto malsucedidas, perdas de sangue durante a gravidez, crises maternas de hipertensão, entre outras.

Complicações na hora do parto, como, por exemplo, a falta de oxigenação no cérebro, pode comprometer os movimentos da criança assim como induzir a um parto prematuro.

Uma das causas da deficiência física em crianças é a poliomielite, conhecida como paralisia infantil. A pólio, como também é chamada, já foi combatida e não existe mais no Brasil graças às campanhas de vacinação. Por isso, lembre-se de sempre levar as crianças nas campanhas de vacinação. É muito importante!

A criminalidade, os acidentes de carro e de mergulho em água rasa (fratura no pescoço) são causas frequentes da deficiência física.

Atenção: dirija de acordo com as normas de trânsito; não reaja a assaltos; antes de mergulhar, verifique a profundidade

dos rios e lagos; e, faça sempre o acompanhamento médico para saber se a saúde de toda a família está em ordem, prevenir é melhor do que remediar.

Quais são os tipos de deficiência física?

Paraplegia: paralisia total ou parcial dos membros inferiores, comprometendo a função das pernas, tronco e outras funções fisiológicas.

Tetraplegia: paralisia total ou parcial do corpo, comprometendo a função dos braços e das pernas. O grau de imobilidade dos membros superiores depende da altura da lesão.

Hemiplegia: paralisia total ou parcial das funções de um lado do corpo como consequência de lesões cerebrais.

Paralisia cerebral: termo amplo para designar um grupo de limitações psicomotoras resultantes de uma lesão no sistema nervoso central. Geralmente, pessoas com paralisia cerebral possuem movimentos involuntários e espasmos musculares repentinos – chamados espasticidade.

Esses espasmos também são verificados nas outras deficiências, mas em menor intensidade.

Amputação: perda total ou parcial de um ou mais membros do corpo.

A pessoa com deficiência física não é doente!

Uma pessoa em uma cadeira de rodas está somente impossibilitada de andar. Devemos tratá-la com respeito e educação. Quando você for conversar com uma pessoa com deficiência, fale com ela diretamente, mesmo que ela esteja acompanhada.

Você já ajudou a guiar a cadeira de rodas de um amigo?

Fique certo de que é bem diferente de empurrar um carrinho de supermercado. Como sempre, pergunte se a pessoa precisa de ajuda e, quando encontrar outro amigo, lembre-se de colocar a cadeira de frente para ele, pois, desse modo, todos participarão da conversa. Não use o colo da pessoa ou a cadeira de rodas como guarda-volumes.

Você saberia como subir ou descer um degrau ao empurrar uma cadeira de rodas?

Para subir, segure na manopla da cadeira (aquela parte emborrachada onde seguramos) e levante as rodinhas da frente até alcançar o desnível. Em seguida, levante as rodinhas de trás e empurre com cuidado. Esteja certo de que tem força suficiente para esse trabalho .

Se for ajudar uma pessoa tetraplégica a descer um degrau ou qualquer inclinação, procure sempre fazer de marcha a ré.

Se você presenciar um tombo de uma pessoa com deficiência, ofereça ajuda imediatamente, mas nunca ajude sem perguntar se e como deve fazê-lo. Não se preocupe em usar palavras como “correr” ou “andar”. As pessoas com deficiência física usam naturalmente esses verbos.

Um bom exemplo de autonomia da pessoa com deficiência física é quando ela usa cadeira de rodas e é convidada para uma reunião de trabalho mas, ao chegar, vê a sua frente uma escada. Ela tem o direito de acesso e poderia, se não fosse a barreira da escada, entrar sem a ajuda de ninguém. Sendo assim, não tente levá-la para cima, carregando-a com a cadeira. O correto é, rapidamente, mudar a reunião para um lugar onde ela possa entrar sozinha. Essa atitude é importante para que a gente aprenda a respeitar os direitos das pessoas com deficiência.

Paralisia Cerebral

Algumas pessoas têm paralisia cerebral (PC), o que não quer dizer, necessariamente, que elas tenham uma deficiência intelectual.

Então, por que colocamos este tópico no meio de deficiência física? Porque essas pessoas apresentam limitações físicas e motoras.

Devido a alguma lesão, o cérebro envia informações em desordem para a realização de movimentos físicos. Sendo assim, uma pessoa com PC pode apresentar expressões estranhas no rosto, dificuldades na fala, gestos involuntários e dificuldades de locomoção. Porém, sua inteligência está absolutamente preservada.

Tenha paciência em ouvi-las e tente acompanhar seu ritmo. Se a fala estiver muito enrolada, peça que repita. Procure sempre ter tempo para acompanhar essa pessoa, pois seu ritmo é bem mais lento. O mais importante é que você não a trate como uma criança.

Tenha consciência sobre a importância da acessibilidade

Comece a prestar atenção nos lugares que frequenta e veja se eles têm acessibilidade (rampas no lugar de degraus ou elevadores), para que possa levar um amigo que usa cadeira de rodas, muletas ou tenha a mobilidade reduzida (obesos e idosos).

Muletas

Pessoas que usam muletas têm um pouco mais de autonomia do que aquelas que usam cadeira de rodas, mas, ainda assim, podem precisar de ajuda em algumas situações.

Se você ficar responsável por guardar as muletas de uma pessoa, procure deixá-las sempre ao alcance do seu usuário. Ao caminhar, respeite o ritmo de andar dessa pessoa. Mantenha-se ao seu lado, mas não atrapalhe seu espaço de deslocamento.

Mobilidade Reduzida

A dificuldade de locomoção, também chamada mobilidade reduzida, não está exclusivamente ligada às pessoas com deficiência, mas também àquelas idosas ou com obesidade.

Uma pessoa idosa tem dificuldade para andar em calçadas com desníveis ou escadas. Isso ocorre porque, ao envelhecer, nos tornamos mais frágeis e ficamos doentes com mais facilidade. As articulações enfraquecem, dificultando a mobilidade. As pessoas obesas também têm algumas dificuldades de se locomover em rampas muito acentuadas, assim como para se sentarem em lugares públicos e bancos de ônibus não adequados às suas necessidades. Esse caso específico já tem uma solução, como indica a Lei Estadual 12.225/2006, que obriga os cinemas, teatros, auditórios e locais onde se reúnem mais de 100 pessoas - e que tenham cadeiras fixas - a dispor cadeiras adaptadas aos obesos.

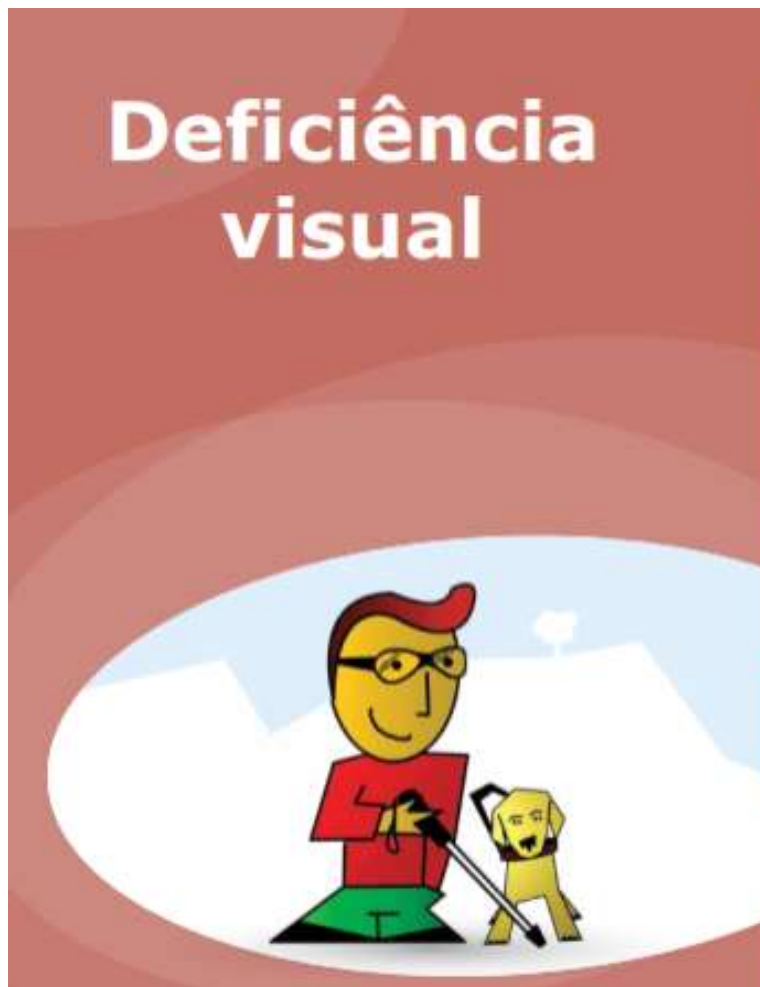
Por isso, os idosos e obesos precisam de acessos mais simples, que facilitem sua circulação nas ruas e em ambientes fechados.

Nanismo

Os anões são pessoas com estatura reduzida, que atingem entre 70 cm e 1,40 m na idade adulta. Por causa disso, têm sérias dificuldades de locomoção e também para acessar produtos em prateleiras de supermercados, caixas eletrônicos, mobiliário público e doméstico em geral (mesas, cadeiras, bancos, camas, armários etc.).

O fato de os anões também precisarem de acessos específicos levou essa parcela da população a ser considerada "pessoas com deficiência" pelo Decreto Federal 5.296/2004.

Deficiência visual



A deficiência visual pode ser

- Total, sem nenhuma percepção visual, conhecida como cegueira total.
- Parcial, quando a pessoa enxerga um pouco.
- Visão subnormal, quando a visão pode ser melhorada com o uso de óculos, lentes de contato ou tratamentos e cirurgias. Muitas dessas pessoas têm dificuldade para ler e reconhecer pessoas e objetos. Para lerem, usam impressões ampliadas ou em braille (pontinhos altos que representam letras e números e são lidos quando tocados pelas pontas dos dedos).

Causas

Na pessoa adulta, as causas mais comuns da visão subnormal são: a coriorretinite macular, a degeneração macular senil, a retinose pigmentar, toxoplasmose, as atrofia do nervo ótico, a alta miopia, a retinopatia diabética e o glaucoma. Nas crianças, são causas comuns a desnutrição, a coriorretinite macular, a catarata congênita, o glaucoma congênito e a atrofia ótica, que também podem levar à cegueira.

Para uma boa convivência com a pessoa com deficiência visual, a primeira dica é agir com naturalidade e deixá-la segura. Ao se encontrar com uma pessoa cega, caso você não a conheça, toque em seu braço, se apresente e, então, converse com ela.

Quando estiver em um grupo, seja em uma festa ou reunião de trabalho, informe a pessoa com deficiência visual sobre o posicionamento daqueles que estão a sua volta, se eles estão a sua frente, do seu lado direito ou esquerdo. Assim, você evitará que ela estenda a mão para ninguém, isto é, para um lugar contrário ao daquele que as pessoas estão. Essa atitude é importante também para que a pessoa possa voltar o seu corpo e sua fala para a direção daquele com quem está conversando.

Quando for apresentar uma pessoa com deficiência visual aos seus amigos e colegas de trabalho, avise-os sobre a deficiência. Essa atitude facilita a conversa. E lembre-se de, quando for embora, avisar a pessoa com deficiência visual que você está saindo do lado dela.

Ao receber uma pessoa com deficiência visual no seu local de trabalho ou na sua casa, explique onde estão os móveis, sofás, mesas e também quem está na sala. Ao se sentar, coloque a mão no encosto e nos braços da cadeira para que ela perceba as dimensões para se posicionar com segurança.

Nunca deixe portas entreabertas; elas devem estar bem abertas ou fechadas. Deixe os corredores e os lugares de passagem livres de obstáculos e sempre avise quando mudar as coisas de lugar, para evitar tropeções. Essa atitude vai fazer com que a pessoa com deficiência visual possa ir a qualquer lugar sozinha. Se passar por um lugar estreito, onde só pode passar uma pessoa, vá à frente para que a pessoa com deficiência visual lhe siga.

Caso a pessoa com deficiência visual peça a sua ajuda para atravessar a rua, fique um pouco à frente, coloque a mão dela no seu cotovelo dobrado ou em seu ombro e deixe que ela o acompanhe enquanto caminha. Ande no seu ritmo normal, pois a pessoa com deficiência visual não tem limitação física. Avise, sempre com antecedência, se existirem degraus, pisos escorregadios, buracos ou qualquer outro obstáculo que possa impedir a livre circulação de vocês durante o trajeto.

No ponto de ônibus, caso a pessoa com deficiência visual peça para você avisá-la no momento em que o número da linha dela chegar, fique tranquilo, basta ficar atento e avisá-la logo que ele estiver chegando. Não precisa falar com o motorista, a pessoa pode fazer isso sozinha. Quando estiver dentro do ônibus, trem ou metrô, dê a ela a preferência para se sentar. Existe uma lei que garante o lugar no transporte público para pessoas com deficiência, idosos e gestantes.

Em algumas cidades do Brasil, o sistema de transporte urbano já implantou o programa de paradas de ônibus pelo aplicativo de celular que avisa a pessoa cadastrada no sistema de que o ônibus está chegando. Pode-se inclusive escolher se quer que o aviso seja em distância (metros ou quilômetros), em tempo para chegar (horas / minutos) ou com o nome dos pontos pelos quais estão passando. Esse sistema dá autonomia e segurança para a pessoa com deficiência visual.

Já no transporte particular, se você for fechar a porta do carro, cuide para que a pessoa com deficiência visual não esteja com as mãos na porta, para que não prenda seus dedos. O tato é uma das formas de as pessoas cegas conhecerem os objetos. E por meio dos dedos que ela faz a leitura em braille.

Existem algumas situações em que a gente não sabe como reagir, não é mesmo? Por exemplo, o que você faria se uma pessoa com deficiência visual estivesse com a blusa do avesso, as meias trocadas ou com os botões fora de ordem? A dica é simples: chegue perto dela e fale em voz baixa, para que ela não fique envergonhada na frente dos outros. Ela vai agradecer-lo!

Outra situação que acontece, às vezes, é quando uma pessoa com deficiência visual toca muitas vezes em partes do seu corpo. O tato é uma forma de conhecimento para essas pessoas, porém, elas têm de saber que todos têm seus direitos e é muito desagradável alguém que não conhecemos ficar nos tocando, não é mesmo? Por isso, fale, com muita educação, que não gosta.

O direito de uma pessoa termina onde começa o da outra, ou seja, direitos iguais para todos. Isso vale para que a gente possa conviver com todo mundo!

Cão-guia

A bengala ou o cão-guia auxiliam a locomoção de algumas pessoas com deficiência visual.

Embora o uso da bengala seja essencial para uma locomoção segura das pessoas cegas ou com visão subnormal, principalmente para transitarem à noite ou em locais mal iluminados, poucas pessoas utilizam esse acessório. Isso acontece por causa do preconceito que ainda existe em relação à cegueira. Sendo assim, as próprias pessoas cegas e até seus familiares, muitas vezes, não querem usar a bengala.

O cão-guia é responsável pela autonomia do cego. Quando bem treinado, ele enfrenta, com domínio e tranquilidade, o desafio de facilitar o acesso e conduzir com segurança as pessoas com deficiência visual.

Nunca acaricie ou dê alimentos ao cão, pois ele faz um trabalho muito importante e, em seu treinamento, aprende que qualquer recompensa, seja comida ou carinho, é uma forma de avisá-lo de que está em seu momento de folga. Essas interferências desmobilizam a guarda e atenção do cão e podem colocar em perigo a vida da pessoa com deficiência visual. Muito cuidado!

O cão-guia pode entrar e permanecer dentro dos ônibus e de ambientes de uso coletivo, como bares e restaurantes. Existe uma lei que garante esse direito: Lei nº11.126/2005.

Banheiro

Quando você for ajudar uma pessoa com deficiência visual a ir ao banheiro, procure ser natural. Seja em local público ou no trabalho, procure descrever a posição dos vasos sanitários e pias, para facilitar a circulação dessas pessoas.

Tome algumas precauções: veja, antes, se o local a ser utilizado está limpo e diga onde estão o rolo de papel higiênico e o cesto; se a pessoa pedir, espere por ela e a leve até a pia para lavar as mãos e informe a localização de toalhas e/ou secador de mãos; se a pessoa com deficiência for do sexo oposto, procure alguém do mesmo sexo para ajudá-la. Faça tudo com naturalidade, pois, assim, quem for ajudar também o fará.

E você sabe como as pessoas cegas fazem para ler as contas de luz, telefone, água, revistas, livros ou uma bula de remédio? Como elas têm acesso à informação?

Elas usam a impressão em braille.

No caso de livros, existem os audiolivros, que são livros gravados em CDs com voz humana.



E quem nunca ficou com vontade de comer algo que tenha visto em uma fotografia de revista ou no balcão de uma lanchonete? Existe uma lei que obriga a impressão em braille de cardápio de restaurante. É a Lei nº 12.363/97.

E as propagandas da televisão? Existem várias ferramentas de tecnologia assistiva (aplicativos), que são usadas pelas pessoas cegas no trabalho nos estudos e lazer.

Para o uso de computador ou celular, existem aplicativos que falam em voz, feminina ou masculina, tudo o que está escrito na tela. Servem tanto para ler como escrever ou navegar na internet. Esses aplicativos também permitem ler livros e revistas que estão em formato digital ou mesmo na internet.

Para ter acesso às imagens, existe um recurso chamado audiodescrição. Ela é feita por um narrador que descreve as imagens dos comerciais de televisão, dos filmes, do espetáculo de teatro ou dança, dos quadros e esculturas dos museus e até mesmo descreve a paisagem em passeios turísticos e em jogos de futebol. No caso de filmes, descreve-se a expressão das pessoas, as roupas, os efeitos especiais, a mudança de lugar etc.

Você sabia que no Brasil já há programas de televisão com audiodescrição, como o Chaves, Todo Mundo Odeia o Cris, Tela Quente, Temperatura Máxima, entre outros? É só apertar a tecla SAP do controle remoto de sua TV.



Símbolo da audiodescrição.
Ele aparece no canto da televisão quando
o programa está com audiodescrição.

Dica 1, no encontro

Ao se encontrar com uma pessoa com deficiência visual, caso você não a conheça, toque em seu braço, se presente e então inicie a conversa. Se você já conhecê-la, toque no seu braço e diga o seu nome. Um beijinho e um aperto de mão também são bem-vindos. Todo mundo gosta de ser bem tratado! Depois do primeiro encontro, se você quiser apresentar essa pessoa para os seus outros amigos, faça-o tomando alguns cuidados. Por exemplo, nunca se esqueça de virar a pessoa com deficiência visual para a frente de quem quer apresentar, assim você evita que ela possa estender a mão para o vazio que fica do lado contrário dessas pessoas. Outro detalhe é nunca se afastar sem anunciar que está saindo do lado dela. Às vezes, a deficiência visual fica chamando um amigo que já

está a metros de distância. Mais uma coisa: quando for apresentar um deficiente visual aos seus amigos, avise a quem ele for apresentado sobre a deficiência. Esse procedimento facilita a interação entre as duas pessoas, pois não dá oportunidade para possíveis situações embaraçosas. Certa vez, fui apresentar um amigo com deficiência visual a um grupo de conhecidos que aguardavam na entrada do cinema. Fiz o cordial “fulano, esse é ciclano”, “beltrano, esse é João”. Como as pessoas não notaram a deficiência desse meu amigo, saíram de perto e deixaram-no ali, de mão estendida ao vento. Não tem mal nenhum em dizer: “fulano, esse é beltrano, meu amigo deficiente visual”. Não é um rótulo, é uma informação. E estamos aprendendo aqui que determinadas informações são valiosíssimas, pois desmistificam muita coisa, não é?

Dica 2, nos ambientes

Ao receber uma pessoa deficiente visual no seu local de trabalho ou na sua casa, faça uma primeira visita monitorada dizendo onde ficam os cômodos desses locais. Ao explicar as direções, seja o mais claro possível e, de preferência, indique as distâncias em metros. Pode usar também expressões como direita, esquerda, frente e atrás. Mas nunca aqui e ali - que não dizem nada para quem não enxerga. Ah! Também nunca deixe portas entreabertas; elas devem estar ou totalmente abertas ou totalmente fechadas. Conserve os corredores e os lugares de passagem livres de obstáculos e sempre avise se a mobília for mudada de lugar. Quando você explica a localização de cada área, você dá autonomia para que a pessoa com deficiência visual possa ir a qualquer uma delas quando quiser. Por exemplo, se essa pessoa quiser ir ao banheiro, não vai precisar ficar perguntando ou dependendo do favor de quem quer que seja. Agora, se você for levar uma pessoa com deficiência visual a um ambiente novo, diga-lhe, muito discretamente, onde estão os objetos, mobílias e cômodos. Avise também quem são as pessoas que estão nesse lugar.

Dica 3, na rua

Caso a pessoa deficiente visual precise se locomover como atravessar uma rua, por exemplo, e tenha aceitado a sua ajuda, coloque a mão dela no seu cotovelo dobrado ou no seu ombro, e deixe que ela acompanhe o seu corpo enquanto vai andando. Avise, sempre com antecedência, se existem degraus, pisos escorregadios, buracos ou qualquer outro obstáculo que possa impedir a livre circulação de vocês durante o trajeto. Detalhe: não ande como uma tartaruga, mas não pense em correr como uma lebre. Lembre-se sempre de usar o bom senso. Em um corredor estreito, onde só pode passar uma pessoa, vá à frente e coloque seu braço para trás de modo que a pessoa com deficiência visual possa continuar a seguir você. Lembra da dica que fala que a cadeira de rodas é como uma extensão da pessoa com deficiência física? Então, a bengala é como uma extensão da pessoa com deficiência visual. Portanto, não a puxe pela bengala e nem tente guiá-la por esse equipamento. Mais uma coisinha: se você perceber que a pessoa com deficiência visual está com a blusa do avesso, as meias trocadas ou com os botões fora de ordem, não tenha receio de avisá-la. Mas, faça-o com cuidado e discretamente. Ninguém quer que o mundo saiba que deu uma bola fora dessas, né?

Dica 4, para sentar

Ficamos na dúvida se haveria a necessidade de um tópico somente para esse item, mas achamos que vale a pena ressaltar todas as medidas que podemos tomar para não errar na mão. Ao conduzir uma pessoa com cegueira visual para se sentar, direcione suas mãos por trás do encosto do assento, seja uma cadeira, banco, etc. Não esqueça de avisá-la se o assento tem ou não braços, assim ela pode se orientar em relação ao espaço e às pessoas presentes. Já no automóvel, coloque a mão da pessoa com deficiência visual na lateral da porta e, em seguida, no encosto do assento. Com essas orientações, ela pode entrar sozinha no veículo. Agora, essa dica é a mais importante: se você estiver com uma pessoa com cegueira visual no interior do carro, certifique-se de que seus dedos estejam bem seguros. Qualquer desfalque nas mãos para um deficiente visual é péssimo, pois o mundo lhe

é sentido por meio do tato. Ajude a cuidar bem dessa preciosa riqueza da pessoa cega: os dedos.

Dica 5, em uma reunião

Agora vamos nos concentrar para imaginar a seguinte cena. Você vai participar de uma reunião com outras oito pessoas que ainda não conhece e, como é de praxe, antes de se sentarem em volta da indefectível mesa redonda, você se apresenta e troca cartões com todas elas. O tema é logística e quem abafa nesse assunto é o seu chefe Eduardo, que é deficiente visual. Ele está um pouco atrasado e pediu para você adiantar o encontro para não perderem tempo. A reunião já está avançada quando o Jair entra e se senta. Passa-se, então, toda a reunião e Jair permanece calado. Você estranha muito e, quando chega ao final, depois das despedidas, pergunta para ele por que não se pronunciou, já que sabe tudo sobre o tema. Enfim, ele responde: “Ana, eu não sabia quais eram as pessoas que estavam na sala. Como iria me posicionar sem saber com quem estou conversando?”. Ops. Você pensa: “que gafe!”. Por isso, sempre que estiver em um local de reunião com uma pessoa com deficiência visual, diga o nome das pessoas que estão ali para que ela possa saber e se direcionar ao seu interlocutor. É isso. Por fim, Quando você for ajudar uma pessoa com deficiência visual a fazer uso do banheiro, procure ser natural, afinal, fazer xixi não é coisa do outro mundo. Num local público, por exemplo, procure descrever a posição dos equipamentos presentes no ambiente, isso facilita a autonomia dessas pessoas. Mas tome alguns cuidados: veja antes se o local a ser utilizado está limpo e diga onde estão o rolo de papel higiênico e o cesto; se possível, ou em caso de necessidade, espere pela pessoa, leve-a até a pia para lavar as mãos e informe a localização de toalhas e/ou secador de mãos; se a pessoa com deficiência for do sexo oposto, procure alguém do mesmo sexo para ajudá-la. Aja com naturalidade, assim, a pessoa que for ajudar também agirá. Todas as deficiências têm características próprias e acessibilidades necessárias. É importante conhecer todas elas para que confusões não sejam feitas. Por exemplo, algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. A menos que a pessoa também tenha deficiência auditiva, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz normal.

Visão Subnormal

A visão subnormal não deve ser confundida com a cegueira, pois quem tem essa deficiência possui uma visão que pode, eventualmente, ser melhorada por meio de técnicas e auxílios especiais, como o uso de óculos, lentes de contato ou eventuais tratamentos e cirurgias oftalmológicas. A diminuição da capacidade visual pode vir acompanhada também de alteração do campo visual. A pessoa com visão subnormal pode enxergar como se olhasse por um tubo ou pode apresentar uma grande mancha escura na parte central da visão ao tentar fixar um objeto. Pedagogicamente, diz-se que uma pessoa tem visão subnormal quando ela lê tipos impressos ampliados ou com o auxílio de potentes recursos ópticos. Muitas delas têm enorme dificuldade para ler e reconhecer pessoas e objetos. Embora o uso da bengala seja essencial para a segurança de pessoas com visão subnormal, principalmente para transitar em lugares mal iluminados, para sua locomoção à noite ou ao atravessar ruas, infelizmente, poucas pessoas com essa deficiência utilizam esse recurso. Observa-se uma grande resistência ao uso da bengala - tanto pelas pessoas com visão subnormal, quanto pelos seus familiares - por causa do preconceito que ainda existe em relação à cegueira e ao cego.

Causas

Na pessoa adulta, as causas mais comuns da visão subnormal são: a coriorretinite macular, a degeneração macular senil, a retinose pigmentar, toxoplasmose, as atrofia do nervo ótico, a alta miopia, a retinopatia diabética e o glaucoma. Nas crianças, são causas comuns a desnutrição, a coriorretinite macular, a catarata congênita, o glaucoma congênito e a atrofia ótica, que também podem levar à cegueira.

Deficiência auditiva



A **deficiência auditiva** é a perda parcial ou total da capacidade de ouvir alguns sons, em diferentes graus de intensidade, devido a fatores que afetam a orelha externo, média ou interna. Os tipos e os graus de deficiência auditiva dependem da gravidade do problema que a causou e se este ocorreu antes ou depois de a pessoa aprender a falar.

Se a pessoa tem uma perda de grau leve, não percebe que ouve menos e costuma falar mais alto, mas, ouve bem qualquer som desde que em volume alto – na maioria dos casos, não é preciso aparelho de amplificação sonora individual (AASI), o chamado aparelho auditivo. Quando a deficiência é moderada, a pessoa, normalmente, pede para repetir, fala “hein?!”, tem dificuldade de ouvir ao telefone, faz troca nos sons da fala e precisa de apoio visual. Já a deficiência severa faz com que as pessoas escutem apenas sons fortes e não escutem sons importantes do dia a dia como, por exemplo, falas, campainha e TV. Nesses casos, há necessidade do aparelho auditivo. Por fim, a surdez profunda impede que a pessoa escute a maioria dos sons, percebendo apenas os sons graves que transmitem vibração, como um avião, trovão etc.

Se a surdez severa ou profunda for de nascimento (congenita) ou ocorrer antes de a criança aprender a falar, ela terá dificuldades com a língua oral e vai precisar de aparelho auditivo e educação bilíngue (quando se ensina a

Língua de Sinais/Língua Portuguesa). Assim que se descobre a surdez, a criança e a família devem conviver com adultos surdos e ouvintes fluentes em Língua de Sinais (comunidade surda, escola para surdos), para que a criança tenha acesso ao mundo do conhecimento, da informação e da comunicação.

Causas

As principais causas da surdez de nascença (congenita) são:

- hereditariedade (que é passado dos pais para o filho).
- doenças e viroses durante a gravidez (rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, entre outras).
- drogas/medicamentos usados durante a gravidez que podem causar a perda da audição.

Outras causas da perda auditiva ou surdez:

- partos traumáticos (demorados demais); a prematuridade (peso abaixo de 1.500 gr); a icterícia intensa do recém-nascido (conhecido como amarelo).
- crianças que contraem doenças infecciosas, como meningite e caxumba, podem perder a audição;
- fatores ambientais, exposição a ruído excessivo e uso de drogas/medicamentos chamados ototóxicos (que podem tornar surdas pessoas com audição normal).

Como podemos evitar a deficiência auditiva e/ou a surdez?

A prevenção é a melhor forma de evitar a deficiência auditiva e a surdez. Mantenha em dia a vacinação contra a rubéola, caxumba, meningite e sarampo (mãe e filho), não tome remédios sem acompanhamento médico; logo após o nascimento de seu filho faça o Teste da Orelhinha. Procure, também, não frequentar ambientes com barulhos ou ruídos muito altos. Ao perceber qualquer dificuldade em ouvir, procure um médico.

O Surdo

As pessoas que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestam sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), são chamadas de surdas. Nunca use os termos surdo-mudo, surdinho, mudinho.

Mudo é quem não consegue falar por problemas no aparelho fonador. O surdo pode emitir sons, falar por meio Libras (que é feita com os gestos das mãos) e, em alguns casos, pode aprender a língua oral e falar; mas isso depende de quanto ele compreende por meio de aparelho auditivo a fala e de quanto ele desenvolve a oralização com acompanhamento de fonoaudiologia.

A convivência

Para estabelecer uma boa comunicação com uma pessoa surda, lembre-se sempre de se dirigir a ela, mesmo que esteja acompanhada de um intérprete. Converse com o surdo olhando em seus olhos. O contato visual com a pessoa é muito importante, pois desviar o olhar durante uma conversa em língua de sinais é considerado desinteresse, falta de educação.

E como captar a atenção de um surdo? Você pode chamar sua atenção por meio de um leve toque no ombro ou no braço, acenar se a pessoa estiver a certa distância ou dependendo da situação, fazer piscar a luz do ambiente.

Para se fazer entender, em vez de gritar ou falar exageradamente articulado, fale normalmente. Assim, os surdos que aprenderam a fazer a leitura labial entenderão o que disser. Eles podem responder com gestos ou escrever um bilhete em português. Não se envergonhe de escrever, desenhar, apontar. Utilize muito suas expressões faciais e corporais, mas não exagere.

O toque

Importante saber que os surdos tocam em você, não se assuste. Com suavidade e respeito, ele usa o toque da mão para chamar sua atenção, para iniciar uma conversa, para pedir licença. Você pode fazer o mesmo.

Muitas pessoas não gostam de ser tocadas por acharem uma intimidade não permitida a quem não se conhece. Agora, imagine a cena: um surdo no ônibus lotado, às 6 horas da tarde, tentando descer em um ponto de parada. Ele não consegue pedir licença, então toca as pessoas e sorri. Antes de achar ruim, verifique se a pessoa em questão é surda e está, simplesmente, pedindo passagem. Como descobrir? Pela sua expressão facial.

Alfabeto Manual



Surdocegueira



A definição que adotaremos de surdo-cegueira é a estabelecida na I Conferência Mundial Helen Keller sobre Serviços para os Surdo-cegos Jovens e Adultos, de 1977:

“Indivíduos surdo-cegos devem ser definidos como aqueles que têm uma perda substancial de visão e audição de tal forma que a combinação das duas deficiências cause extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, vocacionais, de lazer e sociais”.

A surdo-cegueira não é uma simples soma das duas deficiências, mas sim, uma forma de deficiência única com problemas que dificultam muito a comunicação e a convivência dessas pessoas.

Conheça os termos

O termo Congênito(a) significa que a deficiência está presente desde o nascimento. Mas não quer dizer que a pessoa seja totalmente surda e totalmente cega, – em alguns casos, pode enxergar e ouvir um pouco. O termo Adquirido(a) significa que a pessoa perdeu a capacidade de ver e de ouvir ao longo da vida. Também neste caso, as perdas de visão e audição podem se diferentes.

Tipos de Surdo-cegueira

Existem vários tipos e diferentes graus de perda de visão e audição. Essas diferenças vão determinar quais formas de comunicação serão mais adequadas para cada caso.

- Cegueira Congênita e Surdez Adquirida
- Cegueira e Surdez Adquirida
- Surdez Congênita e Cegueira Adquirida
- Baixa visão com Surdez Congênita ou Adquirida
- Cegueira e Surdez Congênita

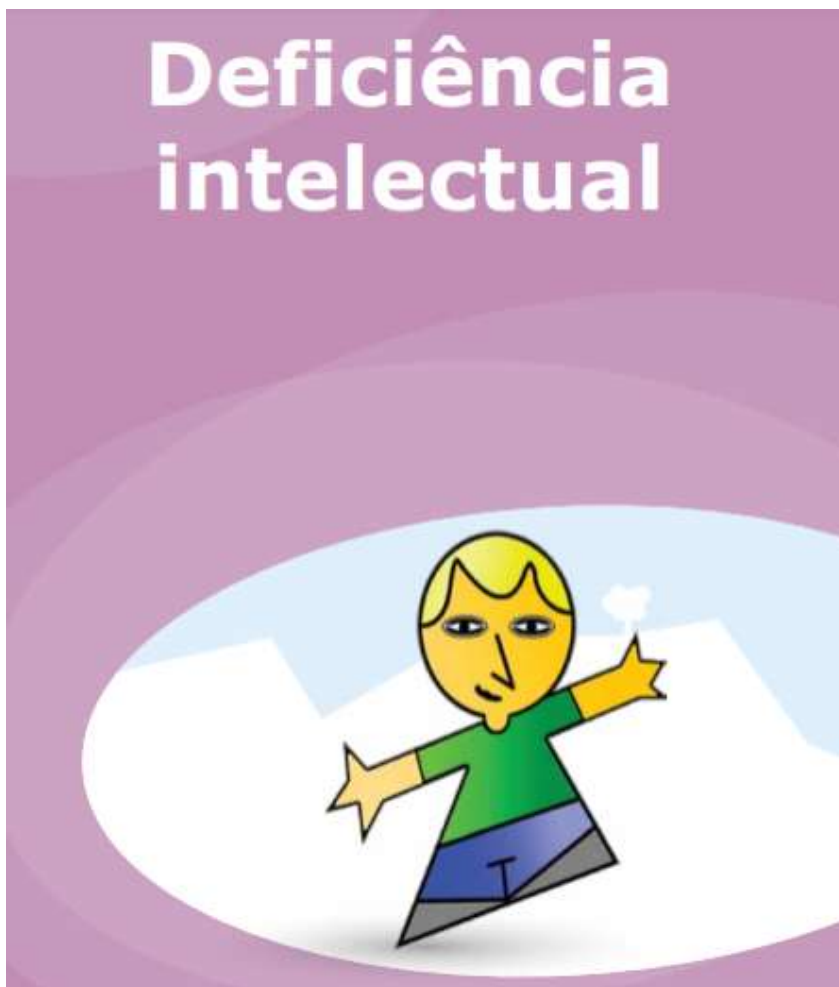
Como se relacionar e se comunicar com um surdo-cego?

Pergunte como deve se comunicar com o surdo-cego ao seu guia-intérprete ou ao acompanhante. As formas são variadas e extremamente particulares. Quando chegar perto de um surdo-cego, toque-o levemente no ombro ou braço para sinalizar que está ao seu lado. Provavelmente, o guia-intérprete é quem vai identificá-lo caso você não saiba se apresentar na forma de comunicação que ele usa.

Alguns deles se comunicam usando o Tadoma, que é quando o surdo-cego coloca a mão na sua boca e cordas vocais sentindo, com o tato, o movimento dos lábios e a vibração do som que você está emitindo; outros usam a Libras tátil, que é quando o interlocutor fala em sinais sobre as mãos ou braços da pessoa surdo-cega e ela sente pelo tato e faz a leitura dos sinais.

Se você observou que o surdo-cego enxerga um pouco, fique no seu campo de visão. Você pode se comunicar com ele por meio da Libras ou pela escrita, mas lembre-se de escrever em letra de forma grande e com caneta preta ou azul. Use papel branco ou amarelo, que dão maior contraste.

Deficiência intelectual



Na Deficiência Intelectual, a pessoa apresenta um atraso no seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia e interagir com o meio em que vive. Ou seja, existe um comprometimento cognitivo.

É também importante distinguirmos os termos “deficiência mental” e “doença mental”.

A doença mental configura-se pela alteração da percepção individual e da realidade, o que nem sempre acontece com pessoas com déficit intelectual, as quais não apresentam sintomas patológicos verificados nas doenças mentais, como as neuroses graves, psicoses agudas ou casos de demência. Atualmente, o termo “doença mental” foi substituído por “transtorno mental”.

Bem, a primeira regra de relacionamento com pessoas com deficiência intelectual é: não tratá-las como doentes. Isso pode prejudicar os processos de mediação, trazendo sérias consequências ao seu desenvolvimento. Não podemos nos esquecer de que elas são saudáveis.

Resumindo: não confunda deficiência intelectual com doença mental.

Boas dicas: se a pessoa com deficiência intelectual for uma criança, trate-a como uma criança. Se for um adulto, trate-a como um adulto. Devemos agir naturalmente, percebendo e respeitando as diferenças.

As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender e compreender solicitações. Tenha paciência e explique quantas vezes forem necessárias para que ela possa entender o que está sendo pedido. Não desanime caso haja retornos negativos, o importante é favorecer essa integração, sempre estimulando para que elas possam cooperar e se relacionar.

Uma orientação principal: não seja superprotetor. Permita que a pessoa com deficiência intelectual - que mantém íntegras a percepção dela mesma e da realidade - faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Auxilie apenas no que for estritamente necessário. É preciso observar e aprender o ritmo das pessoas, afinal, cada um tem o seu. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para executar determinadas tarefas. Desta forma, repita a orientação de forma clara e simples até que seja compreendida .

Meu nome é João!

Nunca chame uma pessoa com deficiência pelo seu quadro clínico. Portanto, se o seu nome é João, assim ele deve ser chamado e apresentado. Termos pejorativos nunca devem ser usados. Essa atitude ajuda na interação da pessoa com deficiência com as outras de forma íntegra e educada. Diga simplesmente: "Este é meu amigo João".

João no trabalho

Ao contrário do que muita gente pensa, pessoas com deficiência intelectual podem e devem trabalhar. Estabelecer esse contato de trabalho e tornar as pessoas economicamente ativas faz parte da arte de inseri-las na sociedade. A sugestão aqui é estabelecer uma rotina de trabalho para elas. Coisas simples, mas bem explicadas, funcionam como um toque de mágica para que o dia transcorra produtivamente.

Tomar as pessoas ativas e economicamente autônomas dentro de uma rotina de trabalho é tudo de que precisam para sua inclusão na sociedade. De acordo com a especificidade de cada um, mostre o trabalho a ser realizado e verá que merecem confiança e respeito.

Calma!

Se você encontrar uma pessoa com deficiência intelectual perdida, seja onde for, tente acalmá-la, mas primeiro se acalme. Elas costumam ficar muito nervosas quando estão em situações inusitadas, assim como todos nós. Em seguida, faça perguntas simples sobre como ajudar. Pergunte também se ela possui algum cartão de identificação. É comum que as pessoas com deficiência intelectual andem com esse tipo de cartão, com dados como endereço, telefone de contato etc.

Mitos (muita atenção)

Pessoas com deficiência intelectual são doentes.

Já descobrimos que elas não têm uma doença, mas sim uma deficiência.

Pessoas com deficiência intelectual morrem cedo devido a graves e incontornáveis problemas de saúde.

Eles podem morrer em decorrência de algumas complicações que estejam ligadas à deficiência, mas isso não é comum.

Elas precisam usar remédios controlados.

Pessoas com deficiência intelectual podem até usar remédios para controlar alguma disfunção, mas, normalmente, usa

para fins comuns, como uma gripe e dor de cabeça.

São agressivas e perigosas, dóceis ou cordiais.

As pessoas com deficiência intelectual, assim como as demais pessoas, refletem o ambienteem que vivem. Afinal, a personalidade é socialmente construída.

São geralmente incompetentes.

Pessoas com deficiência intelectual podem - e devem - trabalhar.

Existe um culpado pela condição da deficiência.

Não há culpados. Por isso, não seja superprotetor. Temos de tratar as pessoas com deficiência intelectual com dignidade e respeito, como tratamos todas as pessoas.

O meio ambiente pouco pode fazer pelas pessoas com deficiência intelectual.

Costumamos dizer exatamente o contrário: o meio é que é deficiente, não as pessoas.

Pessoas com deficiência intelectual só estão bem com seus iguais.

O relacionamento com pessoas sem deficiência pode ajudar no desenvolvimento delas. Portanto, essa interação é essencial.

Pessoas com deficiência intelectual só aprendem até um determinado limite.

Mentira. Dadas as condições de aprendizado, eles aprendem detudo, inclusive a abstrair, que é um exercício mental.

Deficiência múltipla



Deficiência múltipla

É a associação de duas ou mais deficiências, podendo ser:

- Deficiência intelectual associada a deficiência física;
- Deficiência auditiva associada a deficiência intelectual e deficiência física;
- Deficiência visual associada a paralisia cerebral.

Para lidar com uma pessoa que tenha deficiência múltipla, observe-a ou pergunte a quem a acompanha. O relacionamento se estabelece de acordo com as orientações já elencadas neste manual nos itens anteriores.

Segundo a definição da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC), “*deficiência múltipla é a expressão adotada para designar pessoas que têm mais de uma deficiência. É uma condição heterogênea que identifica diferentes grupos de pessoas, revelando associações diversas de deficiências que afetam, mais ou menos intensamente, o funcionamento individual e o relacionamento social*”.

Outros casos

Ataxia

É a perda da coordenação dos movimentos musculares voluntários do corpo. Apesar de causar deficiência no indivíduo que a tem, ela não é considerada uma deficiência. A ataxia abrange diversas formas de desordens neurológicas, o que a faz presente em quadros clínicos de diversas doenças do sistema nervoso. A perda de coordenação pode afetar dedos, mãos, braços, pernas, pés, a fala ou o movimento dos olhos. Essas disfunções são, frequentemente, causadas por uma perda da função do cerebelo, a parte do cérebro que funciona como centro de coordenação.

Algumas vezes, a ataxia aparece subitamente. Por exemplo, em casos de trauma craniano, derrame, hemorragia e tumor cerebral, pós-infecção, exposição a certas drogas, tóxicos ou após uma parada cardíaca ou respiratória. Mas também pode aparecer gradualmente em decorrência do hipertireoidismo, deficiência de vitaminas (por exemplo, E e B12), algumas espécies de câncer, anomalia congênita, esclerose múltipla, sífilis, doenças hereditárias ou de degeneração cerebelar. Por enquanto, não existe nenhum remédio conhecido para tratar os sintomas da ataxia.

O que fazer?

O ideal é que se ofereça toda a autonomia possível aos indivíduos que têm ataxia. Como, por exemplo, disponibilizando equipamentos adaptados que permitam ao indivíduo ter o máximo de independência na execução de tarefas do dia a dia. Esses dispositivos podem ser bengalas, muletas, andadores, cadeiras de rodas; equipamentos para o auxílio da escrita, da alimentação e dos cuidados pessoais; e, ainda, outros aparelhos para facilitar a comunicação para as pessoas que têm dificuldades na fala.

Pacientes que têm ataxia hereditária (transmitida pela família) ou ataxia de causas desconhecidas apresentam outros sintomas adicionais. A medicação ou outras terapias podem ser apropriadas para o tratamento desses sintomas.

Autismo

É uma inadequacidade no desenvolvimento, que aparece nos 3 primeiros anos da criança e se manifesta de maneira grave por toda a vida. Acomete cerca de 1 entre 150 nascidos e é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino.

O termo nasceu no início do século 20, quando foram realizadas descobertas sobre o processo do pensamento de pacientes considerados psicóticos – que faziam referência simultânea ao mundo e a si mesmos.

Existem limitações associadas ao autismo

- a) dificuldade em comunicação, que, eventualmente, gera autoagressões e homoagressões, como forma primitiva de comunicação;
- b) dificuldade na interação social e na imaginação;
- c) déficit na Teoria da Mente e Coerência Central.

Para ilustrar como funciona essa tríade, vamos pensar a seguinte situação: imagine que um de nós, brasileiro em viagem à China, fosse roubado no centro de Xangai, largado sem roupa, documento, sem falar chinês, sem saber como pedir ajuda e se explicar. Essa é a pessoa com autismo.

Segundo o Código Internacional de Doenças (CID-10), os Transtornos Globais do Desenvolvimento são um grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

Segundo o CID-10, o Autismo pode ser dividido em

Autismo infantil

Caracterizado pelo desenvolvimento anormal ou alterado, desenvolvido antes dos 3 anos de idade, que apresenta perturbação característica para interações sociais, comunicação e comportamento.

Autismo atípico

Quando os sintomas não conferem com os do autismo infantil. O autismo atípico ocorre, normalmente, em crianças com retardo mental profundo ou com transtorno no desenvolvimento de linguagem.

Síndrome de Rett

Acontece só em meninas. Inicialmente, o desenvolvimento é normal, seguido da perda de linguagem, da marcha e do uso das mãos, associado a um retardo do desenvolvimento craniano.

Síndrome de Asperger

Apresenta transtornos semelhantes ao autismo. Diferencia-se, essencialmente, por não apresentar retardo, deficiência de linguagem ou no desenvolvimento cognitivo.

Questões importantes

O autista tem expectativa de vida completamente normal. O autismo não tem cura, porém, é importante que a família busque um diagnóstico precoce, pois ajuda muito no desenvolvimento do indivíduo.

Os tratamentos podem ser feitos por equipes multi e interdisciplinares, como médicos, terapeutas, neurologistas etc. A participação da família é fundamental para a evolução do autista, que pode ter alguns sintomas amenizados ou extintos. Mas uma coisa tem de ficar clara: não existe medicação ou tratamentos específicos para o autismo.

O quadro do autismo não é estático, alguns sintomas podem se modificar ou até desaparecer. Por isso, aconselham-se avaliações periódicas.

Epilepsia

As epilepsias são condições físicas, singulares, que ocorrem quando, inesperadamente, surgem mudanças breves e repentinas no funcionamento bioelétrico do corpo. Importante ressaltar que não é uma deficiência, mas pode ser ocasionada por ela. Para explicar como ocorre uma crise, vamos comparar o ataque epilético a um curto-circuito momentâneo que afeta nossas células nervosas como parte de uma disfunção do Sistema Nervoso Central.

Esse “curto-circuito” pode ocasionar perda de consciência momentânea, acompanhada de outros distúrbios, como abalos musculares, movimentos bruscos, perda do equilíbrio corporal, entre outros. A epilepsia pode atingir qualquer pessoa, por isso é importante estar atento ao que se pode fazer quando isso ocorrer.

Para ajudar alguém em crise epilética, em primeiro lugar, mantenha a calma. Depois, tente deitá-la em um lugar confortável e longe do alcance de tudo o que possa oferecer perigo. O ideal é posicionar a cabeça dessa pessoa um pouco mais elevada do que o resto do corpo. Use, para isso, uma blusa ou outro material acessível.

Segure o rosto e tente deixá-lo de lado para que a saliva não interrompa a respiração. Não coloque nenhum objeto dentro da boca do epilético. É um mito achar que a pessoa em crise de epilepsia pode engolir a língua. Não a segure, tentando controlar seus tremores, e nem jogue água ou tente dar alguma coisa para ela comer ou beber. Aguarde, pacientemente, até a crise terminar. É comum que, após a crise epilética, a pessoa tenha sono e durma. Não a acorde, espere até que ela desperte e pergunte se pode ajudá-la de mais alguma maneira.

Tecnologias assistivas

Depois de um longo relato sobre como tratar pessoas com deficiência, vamos abrir um pouquinho esse leque para entender, também, o que elas precisam para poder usufruir plenamente dos serviços que nossa cidade oferece. Acredito que a primeira barreira, mais ampla e complexa, é a atitude. Como você já aprendeu, é preciso um pouco de bom senso e alguns toques para saber conviver com as pessoas com deficiência. Muitas vezes, temos medo daquilo que não conhecemos, mas, agora, já aprendemos muita coisa e saberemos como lidar com as mais diversas situações.

O que são tecnologias assistivas?

São produtos, estratégias, instrumentos, serviço ou prática para garantir a integração da pessoa com deficiência na sociedade. Entre eles estão os aplicativos para celulares e tablets, softwares que fazem a leitura de tela dos computadores para deficientes visuais, os aparelhos de audição para as pessoas com deficiência auditiva, as próteses e órteses para os deficientes físicos, os telefones para surdos (TS), os Sistemas de Comunicação Alternativos (SAS), principalmente os usados por aqueles que têm paralisia cerebral, e muitos outros.

É importante citar que as tecnologias não indicam apenas objetos e dispositivos, mas englobam toda a organização referente ao assunto. Por exemplo, vamos falar de transporte. Quando citamos tecnologias de transporte, não nos referimos apenas a uma rampa ou a um sistema de rebaixamento, que acabam tornando um ônibus acessível, mas, também, a todo o controle de tráfego, circulação nas calçadas, formação de profissionais etc. Enfim, vamos saber um pouco mais sobre outras tecnologias.

Softwares para pessoas com deficiência visual

No Brasil, já foram desenvolvidos alguns softwares de voz para que pessoas com deficiência visual tenham acesso a computadores. Desta forma, elas podem trabalhar, se divertir, enfim, usar o universo de possibilidades que um computador pode oferecer. Softwares como o Visual Vision ou Virtual Vision, que rodam em sistema Windows, têm ótimos sintetizadores de voz e são algumas possibilidades. Bem como o Dosvox, outro tipo de software, que pode ser adquirido gratuitamente pelo site <http://caec.nce.uff.br>. O Dosvox foi criado pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Faculdade Federal do Rio de Janeiro.

Aparelhos auditivos

São equipamentos que permitem às pessoas com deficiência auditiva a possibilidade da audição. Em muitos casos, os aparelhos não devolvem a integralidade dos sons, mas possibilitam que sejam detectados ruídos que facilitam a comunicação. Hoje, há disponíveis aparelhos miniaturizados com tecnologia digital de última geração, que oferecem melhor ajuste à perda auditiva e ao estilo de vida do usuário.

Implante coclear

É um dispositivo eletrônico, de alta tecnologia, que estimula eletricamente as fibras do nervo auditivo para que essa corrente seja percebida pelo córtex cerebral. Esse implante fornece impulsos elétricos para estimulação das fibras neurais remanescentes em diferentes regiões da cóclea, possibilitando ao usuário a capacidade de perceber o som.

Próteses e Órteses

Próteses são equipamentos que substituem parte do corpo humano e podem ser implantadas ou não. Um amputado, por exemplo, pode usar o recurso da prótese para colocar uma perna ou uma mão mecânica. Já as órteses são equipamentos que substituem uma função do corpo, como a cadeira de rodas e muletas, por exemplo, que suprem a carência do andar de pessoas com deficiência física. Outro exemplo de órtese é bem mais usado do que você imagina. Os óculos suprem a carência de visão e possibilitam que muitas pessoas possam enxergar um pouco melhor.

Sistema Braille

Braille é um sistema de leitura com o tato para cegos inventado pelo francês Louis Braille (1809 /1852). Braille, que ficou totalmente cego aos três anos de idade, inventou um sistema de pontos em relevo, inspirado pela visita do capitão aposentado Charles Barbier, que trouxera um novo conjunto de escrita para a noite que permitia aos militares trocar ordens e informações silenciosamente. Este sistema, conhecido como Serre, é baseado em 12 pontos, ao passo que o sistema desenvolvido por Braille é mais simples, com apenas seis pontos. Louis Braille melhorou seu sistema, incluindo a notação numérica e musical. Em 1829, publicou o seu método. O sistema Braille é um alfabeto convencional cujos caracteres se indicam por pontos em relevo. A partir dos seis pontos salientes, é possível fazer 63 combinações que podem representar letras simples e acentuadas, pontuações, algarismos, sinais algébricos e notas musicais. Dois anos depois da morte de seu inventor, o método Braille foi oficialmente adotado e reconhecido na França.

Telefone para Surdos

É um aparelho telefônico com tecnologia específica que facilita a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. O TS tem, na parte superior do aparelho, uma pequena tela onde a mensagem aparece escrita e, um pouco abaixo, um teclado onde o surdo pode digitar a conversa. Quem faz a operacionalização e a transmissão das mensagens é a Central de Intermediação Surdo-Ouvinte (CISO), que funciona 24 horas por dia e pode ser acessada pelo número 142. Esse aparelho é disponibilizado em grande parte dos prédios públicos, mas ainda é pouco utilizado, porque muitos surdos não têm o telefone disponível em casa.

O sistema funciona da seguinte maneira: um surdo tecla do TS o número da central 142 e transmite sua mensagem por meio do teclado alfanumérico. Na CISO, uma intermediadora completa a ligação (que pode ser para um surdo ou ouvinte) e transmite, no caso de a outra pessoa ser ouvinte, o recado por via falada. Se o outro interlocutor também for surdo, e estiver em TS, a mensagem aparece no visor.

Sistemas de Comunicação Alternativos e/ou Suplementares (SAS)

O SAS é o uso integrado de componentes - símbolos, gestos, recursos, estratégias e técnicas utilizados por um indivíduo em sua comunicação. Os sistemas gráficos facilitaram a interação, principalmente, para pessoas que têm paralisia cerebral. Os mais conhecidos e usados no Brasil são o Rebus, Picture Communication Symbols (PCS), Pictogram Ideogram Communication Symbols (PIC) e Blissymbols

O sistema Bliss, por exemplo, é composto por um pequeno número de formas chamadas de “elementos simbólicos”, ou seja, são desenhos que simbolizam a ideia de uma coisa e criam uma associação gráfica entre o símbolo e o conceito que ele representa.

Já os sistemas PCS e PIC são pictográficos, ou seja, baseados em imagens e desenhos que representam exatamente aquilo que são. É uma comunicação mais curta entre o símbolo e aquilo que ele representa.

Todos esses sistemas são apresentados em um prancha, onde a pessoa com paralisia cerebral indica as imagens ou símbolos representativos daquela informação que deseja transmitir.

Aplicativos para celulares

Um aplicativo criado para proporcionar acessibilidade nas salas de cinema, (DVD e Blu-Ray) e internet, o Movie Reading disponibiliza audiodescrição, legendas e Libras (Língua Brasileira de Sinais) com sincronismo automático através de reconhecimento do áudio.

Como utilizar?

Baixe gratuitamente o aplicativo em seu smartphone ou tablet, selecione um dos filmes e o recurso que deseja (audiodescrição, legenda ou Libras), aguarde o download e pronto!

É só escolher o cinema de sua preferência em que o filme está em cartaz e bom divertimento! As legendas e a Libras podem ser visualizadas também por meio de óculos eletrônicos, permitindo ao público mais conforto e atenção ao conteúdo fílmico.



COMUNICAÇÃO E DENÚNCIA NO AMBIENTE DA AJS ADESIVOS

A AJS ADESIVOS possui diversos canais para que seja comunicado qualquer tipo de ameaça ou efetiva violação dos preceitos expostos neste Manual. O informante que queira realizar qualquer denúncia pode:

- a) dirigir ao seu superior hierárquico;
- b) dirigir a qualquer pessoa que exerça cargo de confiança na AJS ADESIVOS;
- c) enviar correspondências para a AJS ADESIVOS, para o endereço da sua sede (Rua Sofia Atauri Fadim, 124, Jardim Santa Teresinha. Paulínia/SP – CEP 13.148-14), aos cuidados da Comissão de Ética.;
- d) enviar sua mensagem, através do Canal da Ética, disponível na página da AJS ADESIVOS na internet (www.ajsadesivos.com.br);
- e) enviar sua mensagem, via e-mail, através do seguinte endereço eletrônico canaldaetica@ajsadesivos.com.br;
- f) entrar em contato, por telefone, no número: (19) 3515-6900.

Todos que tiverem ciência ou suspeita do descumprimento deste Manual deverão comunicar imediatamente ao seu superior hierárquico e tomar as medidas e providências necessárias que estiverem ao seu alcance para evitar maiores transtornos à AJS ADESIVOS.

A denúncia pode ser anônima, caso assim o informante prefira. Se não for, a AJS ADESIVOS, de toda forma, preservará seu anonimato, de modo a evitar retaliações e lhe dará conhecimento das medidas adotadas.

A denúncia, entretanto, precisa ter indícios razoáveis do cometimento de alguma irregularidade ou de algum ato contrário à legalidade ou às normas de atuação do Código de Ética e Responsabilidades da AJS ADESIVOS. Tais comunicações deverão atender sempre aos critérios de veracidade, proporcionalidade e razoabilidade. Em todas as investigações serão garantidos os direitos à intimidade, à defesa e à presunção de inocência das pessoas investigadas.

Os canais de comunicação da AJS ADESIVOS também são disponibilizados para a manutenção de uma comunicação transparente, verdadeira e correta, facilmente compreensível e acessível a todos os interessados. Assim, os canais também servem para o encaminhamento e processamento de opiniões, sugestões, dúvidas (quaisquer que sejam, incluindo, de interpretação e aplicação deste Manual), reclamações e críticas.

A tramitação dos acionamentos dos canais de comunicação é de responsabilidade da Comissão de Ética.

Considerações Finais

Chegamos ao final da leitura.

Você aprendeu um pouco sobre as deficiências, sobre como lidar com as pessoas que as têm e o que fazer em algumas situações que podem acontecer no seu dia-a-dia. Ficou sabendo que deficiência não quer dizer doença ou incapacidade. Muito pelo contrário. Aprendeu, também, quais as causas das deficiências e que elas podem acontecer a qualquer pessoa próxima a nós - se não a nós mesmos. E ainda viu que existem pessoas com mobilidade reduzida, como obesos, anões e idosos, que precisam de tantas adaptações quanto as pessoas com deficiência. Ainda passeamos, mesmo que superficialmente, pelas tecnologias assistivas, pelas Leis e também já sabemos onde é possível reclamar se notarmos falta de acessos ou mesmo a falta de atitude adequados.

Vamos reconstruir nossos conceitos e, depois disso, nosso País. **RESPEITO, EMPATIA E INCLUSÃO NA PRÁTICA!**

Acreditamos que o Brasil será um lugar de todos quando todos tiverem os mesmos direitos, deveres e acessos.

Agradecemos pela companhia ao longo dessas páginas.

Queremos viver em um lugar onde o respeito à diversidade humana seja tão comum quanto o amor de uma mãe ao seu filho. Afinal, viver em comunidade é respeitar acima de tudo o outro.



Elaboração Fev/2020

Débora Aguiar – Diretora administrativa/ Assessoria Jurídica.

Revisão

Aprovação Fev/2020

Rafael Serra Scavariello – Sócio-Diretor.